



Projeto Mário Travassos

Emprego do alvo aéreo na Artilharia Antiaérea

1º Sgt Art Claudenir da Silveira Cardoso

Emprego do alvo aéreo na Artilharia Antiaérea

1º Sgt Art Claudenir da **Silveira Cardoso**

Introdução

Com a evolução da tecnologia dos sistemas de armas, principalmente os voltados para a defesa antiaérea, cresce exponencialmente a necessidade de se ter equipamentos que acompanhem essa tecnologia, capazes de simular uma aeronave real, com o intuito de adestrar as guarnições destes vários tipos de armamentos, sem colocar em risco a integridade física dos seus operadores.

Desde o início do uso dos armamentos antiaéreos pelo Exército Brasileiro, o sistema de alvo aéreo vem servindo de um meio extremamente importante para a evolução e adestramento da tropa.

Breve histórico

O Exército Brasileiro, por muito tempo, utilizou alvos aéreos disponibilizados pela Força Aérea Brasileira e Marinha do Brasil, mais especificamente os alvos B25 e KD2R5, este fabricado pela empresa NORTHROP, o qual era operado pela Marinha, onde o disparo era realizado diretamente no avião.

Em 1975 começou a chegar nas Unidades de Artilharia Antiaérea o alvo KD2R5, porém o mesmo era utilizado com um sistema de biruta, com o intuito de economizar recursos. O alvo foi utilizado pela Artilharia Antiaérea até meados de 1982.

Em 1983, com a intenção de melhorar o sistema de alvo aéreo, foi desenvolvido o primeiro rebocador em formato de Delta, com velocidade e força suficientes para cumprir as missões de adestramento das guarnições dos sistemas de armas, as quais realizavam os disparos em uma biruta confeccionada em isopor e, posteriormente, em alumínio, caracterizando então mais uma evolução do sistema.

Com a evolução dos armamentos, o sistema de alvos também teve que evoluir, sendo que hoje, já está disponível para uso o alvo delta com voo autônomo e totalmente elétrico, o que facilita a operação e garante maior segurança para o seu operador.

A importância do alvo aéreo no adestramento das guarnições dos sistemas de armas

É facilmente notada a grande importância do alvo aéreo para o adestramento das guarnições, tendo em vista que hoje estas aeronaves remotamente pilotadas tem a capacidade de simular de forma eficiente uma aeronave real, tendo a possibilidade de realizar voos em rota de aproximação, desfile e afastamento, fazendo com que o operador do armamento tenha a oportunidade de familiarizar-se com as diversas situações que podem ocorrer em um conflito real.

O adestramento militar contribui com a elevação do nível operacional da tropa, pois a utilização do sistema de alvos é capaz de criar um cenário quase que perfeito de um ataque aéreo, fazendo com que toda a tropa ponha em prática seus conhecimentos sobre o assunto em suas Organizações Militares, conhecimentos estes os quais foram adquiridos nos bancos escolares, o que não seria possível se não houvesse esse tipo de material.

Tendo em vista que a tecnologia para desenvolver esse tipo de alvo é de fácil acesso, acaba que se torna uma opção bem mais econômica quando comparado com os sistemas utilizados pela Marinha do Brasil e Força Aérea Brasileira, pois estes são adquiridos por empresas localizadas fora do país.

Considerações finais

Sendo assim, é de grande valia para o Exército Brasileiro e, principalmente, para a Artilharia Antiaérea, que o sistema de alvo aéreo continue evoluindo, para que possa continuar servindo de um meio extremamente importante para o adestramento da tropa, pois é através dele que temos a oportunidade de medir o grau de conhecimento dos operadores dos sistemas de armas e também de verificar a capacidade da nossa defesa antiaérea.

Por fim, fica mais que evidenciado que o sistema de alvo aéreo é de suma importância para as nossas Forças Armadas, em especial ao Exército Brasileiro, pois sem ele não seria possível termos uma tropa extremamente adestrada.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB60-ME-23-402**: operação de alvo aéreo. 1ª. ed. Rio de Janeiro: DECEX, 2016.